



## **Algumas considerações sobre O desenvolvimento do estudo da pintura do retrato**

Daniela Almeida Moraes

### **Resumo**

Esse artigo apresenta a experiência de participação no Grupo de Estudos Estúdio de Pintura Apotheke<sup>30</sup> e o relato do desenvolvimento da prática de estudo da pintura com ênfase para o retrato. A reflexão sobre o tema, parte da definição do ato de retratar e a relação de empatia do indivíduo com a representação da figura humana, na forma do retrato. Como conclusão, o texto apresenta a perspectiva para o estudo da pintura, com interesse no retrato, a partir da participação no Grupo Apotheke.

**Palavras-chave:** Pintura; Retrato; Figura Humana; Apotheke.

Uma definição de retrato<sup>31</sup> é a representação da imagem de um indivíduo ou de um grupo de pessoas. O retrato é um gênero da arte figurativa que parte da representação das pessoas, dos objetos e animais na sua forma observável e reconhecível.

O verbo "retratar"<sup>32</sup> tem por definição a reprodução da imagem de determinada coisa ou pessoa; a descrição de alguém, de uma paisagem ou de um objeto com precisão de detalhes; o reflexo ou espelhamento da imagem; a evidência

---

<sup>30</sup> Grupo de Estudos Estúdio de Pintura Apotheke está vinculado ao Departamento de Artes Visuais (DAV) e de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV) da UDESC, com a participação de alunos, ex-alunos, bolsistas de IC, extensão e alunos de Mestrado e Doutorado em Artes Visuais. O Grupo Apotheke está vinculado ao projeto de pesquisa "Arte Educação pela pintura: a produção artística do artista professor", sob a coordenação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Jocielle Lampert. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/7149902931231225>. Acesso em: 17.07.2014.

<sup>31</sup> Enciclopédia Itaú Cultural Artes Visuais. Termos e Conceitos Busca: Retrato. Disponível em: [http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia\\_ic/index.cfm?fuseaction=busca\\_completa](http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=busca_completa). Acesso em: 12.07.2014.

<sup>32</sup> iDicionário Aulete. Disponível em: <http://aulete.uol.com.br/retratar>. Acesso em: 12.07.2014.



dos indícios que apontam algo. A definição de retrato tem relação com a ideia de várias formas de representar de maneira aproximada e semelhante àquilo que foi retratado. Retratar também tem o sentido de retomar o assunto em questão, reconsiderar o que foi dito para reparar os equívocos e reapresentar a declaração.

Neste trabalho, utilizamos o desenho da criança como referência para as reflexões iniciais sobre as definições de retrato e o ato de retratar. Tendo em vista que, os primeiros desenhos, em geral, são experiências comuns na fase da infância de todas as pessoas.

A criança quando desenha se propõe a retratar as coisas que estão em sua volta, os objetos, os animais domésticos, as pessoas com quem convive, os espaços onde circula, todas as coisas que são do seu interesse e cotidiano.

Nos primeiros anos de vida, quando começa a desenhar, as crianças parecem não se importar com a identificação do modelo através do seu esboço. A criança não ignora a aparência das coisas e a semelhança com o desenho, mas compensa com a descrição daquilo que desenhou, além de atribuir o sentido que lhe convém para seus rabiscos. Ao que parece, o desenho é uma representação que se complementa com sua descrição e se apresenta como uma narrativa visual.

Pesquisas desenvolvidas na área, comprovam que um dos primeiros desenhos figurativos da criança é a representação da figura humana. A criança desenha uma pessoa sem o objetivo de realizar um retrato, mas de se divertir, descrevendo suas impressões sobre as características do rosto, por exemplo, retratando o que viu e lhe pareceu interessante desenhar.

Segundo Cox (2007, p.37-38), uma das primeiras formas reconhecíveis no desenho da criança é a figura humana que permanece como um dos temas preferidos até a idade dos dez anos. A criança desenha uma linha circular contendo traços faciais que parece ser a cabeça, sobre linhas retas que parecem ser as pernas, com ou sem linhas retas correspondentes aos braços; quando essas linhas são presentes, são ligadas ao formato circular correspondente a cabeça. Esse é o desenho chamado de "figura girino", realizada pelos desenhistas nos primeiros anos de vida, conforme nos mostra a figura a seguir:

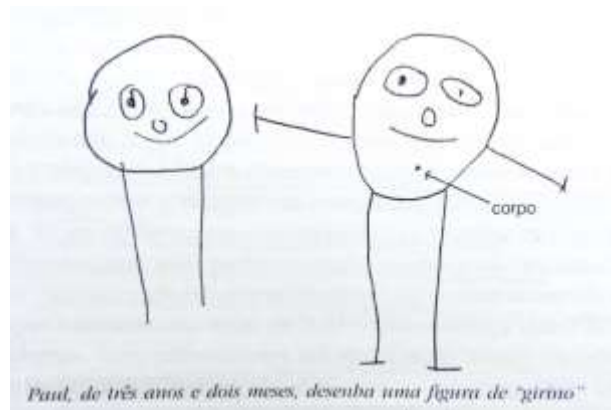


Imagem e legenda do desenho de figura girino em Cox (2007. p. 45)

A criança não se concentra na comparação da semelhança entre seu esboço e o modelo, o que importa é desenhar aquilo que lhe interessa e para isso implementa soluções práticas. No caso da figura humana, as crianças contam com um esquema gráfico simplificado, mas eficiente para o propósito de desenhar as características do rosto que lhes sejam curiosas, significativas e que chamam sua atenção.

Cox (2007, p.52) constatou que os desenhistas da figura girino são satisfeitos com essa representação para a qual possuem certa preferência, sem a preocupação com as formas diversificadas que outras crianças de diferentes



idades são capazes de produzir no desenho da figura humana. Os desenhistas da figura girino, adotam essa forma que lhes parece ser suficiente e adequada para representar a figura humana até o seu desenvolvimento de outra fase do desenho.

Já na fase adulta, são experiências mais intensas que estabelecem a empatia e certo fascínio pela representação da figura humana. A definição de retrato parece fazer mais sentido para a pessoa na fase adulta. Experiências, tais como: a perda de alguém querido, o sentimento de vazio provocado pela distância da pessoa amada, as recordações de um lugar ou um momento marcante, as lembranças de um evento decisivo para a vida, são todas referências que impulsionam o indivíduo, na busca de artifícios para preservar a ligação com aquilo que lhe faz falta.

O retrato tem efeito de produzir a permanência, ainda que efêmera, mas eficiente, para evocar as lembranças que mantém viva a figura pela qual se tem apreço. O indivíduo não pode impedir que um momento tenha seu fim, não pode impedir o desaparecimento de uma figura importante, mas pode evitar o seu esquecimento, através da representação com o efeito de presentificação, mesmo que seja simbólica.

A representação da figura humana fascina, em certa medida, a pessoa adulta. Uma das formas do adulto se referir a figura humana é a comparação da representação com uma peça de arte. Enquanto a criança conta com soluções simplificadas e práticas para a representação da figura humana, o adulto tem postura solene com expectativas mais altas em relação a imagem.

É comum os adultos associarem a representação da figura humana com a capacidade de saber desenhar. Essa capacidade é permeada pela pré-concepção do grau de dificuldade para desenhar um rosto. Por exemplo, a necessidade da habilidade, aptidão ou talento, que por



vezes, são chamados de dom, os quais algumas pessoas são dotadas para realizar determinadas tarefas. A superestima da elaboração da representação da figura humana, parece elevar o seu valor simbólico, que pode ter relação com a importância do retrato para a pessoa adulta.

De acordo com Didi-Huberman (1998, p.65), o rosto foi ícone do progresso e do estágio evoluído da representação figurativa. A representação do rosto foi apontada como inexistente ou desprovida de significação para o homem paleolítico. A razão para a representação da figura humana mais simplificadas do que os bisões, seria devido o pouco de habilidade representacional do homem paleolítico.

As pinturas do paleolítico são monumentos com imagens e grande número de signos de tipologias em formas de bastonetes, puntiformes, tectiformes, entre os formatos ovais, triangulares etc (DIDI-HUBERMAN, 1998, p.65). Os historiadores da pré-história estudaram a gama de signos e identificaram um figurativismo de vegetais, armas, arapucas, cenas de caça, cabanas, entre outras figuras. No lugar da representação estereotipada, foi identificado o figurativismo pouco reconhecível para o homem das sociedades atuais.

A denotação primitivista da representação figurativa do paleolítico é fruto de uma concepção equivocada, que julga ser ingênua e evolutiva em busca do progresso da habilidade para atingir um estágio da representação naturalista do real.

Ainda, segundo Didi-Huberman (1998, p.66), para o homem da pré-história o rosto presente, em breve iria desaparecer. A presença é o que testificava a existência da figura humana, sua oralidade e seu ritmo em constante movimento. Com o desaparecimento da figura humana, o ritual funerário, a lápide, a sepultura, servem de representação



da narrativa, sobre essa figura que teve sua existência interrompida.

Ao que parece, o homem do paleolítico era mais resignado em relação a interdição da vida. O evento que interrompe a vida era encarado de forma natural, evento que sujeita toda pessoa próxima de, repentinamente, tornar-se distante e ausente. Já o homem da sociedade atual parece mais resistente em encarar esse distanciamento eventual do curso natural da vida. O vazio deixado pela figura causa um estranhamento e desconforto que a representação ameniza seus efeitos, através de paliativos da imitação que disfarça momentaneamente a ausência que parece ser insuportável.

As câmaras funerárias apresentam um tratamento especial do corpo para seu sepultamento (Didi-Huberman, 1998, p.67-68). O corpo tinha separação da cabeça, colocada em uma câmara, o rosto coberto com argila era esmagado e sua face gravada com pigmento colorido para distinguir a sepultura da terra ao seu redor. O crânio tratado como um ornamento dentro de um porta joias é a mais antiga manifestação gráfica para proteger o desaparecimento do rosto. E não se trata de buscar um sentido iconográfico, mas de entender o caráter indiciário elementar da representação do rosto.

A reflexão sobre a câmara funerária permite pensar sobre a representação da figura humana com importância para o rosto, como um receptáculo ou lugar, que lhe é reservado. O receptáculo no sentido de urna que acomoda e acondiciona cuidadosamente uma relíquia, pela qual, se tem grande estima. O lugar como sentido de abrigo seguro e protegido de certa forma consagrado para acomodar algo de valor. O retrato pode ser entendido como um lugar ou um receptáculo dos vestígios de algo, para o qual, se dedica apreço.



## Revista APOTHEKE

O estudo da pintura do retrato é o assunto de interesse que me levou a buscar a oportunidade de participação no Grupo de Estudos Estúdio de Pintura Apotheke. O nome que advém da alquimia dos boticários em seu trabalho de preparo do unguento, do elixir, do bálsamo e outras fórmulas curativas, inspirou a criação do grupo de estudos com a proposta de pesquisa da pintura, a partir da alquimia das tintas, suportes e técnicas.

O Grupo Apotheke é coordenado pela artista e Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Jocielle Lampert, que orienta o desenvolvimento investigativo do trabalho de cada participante, estes que são: artistas, alunos de graduação, ex-alunos e pós-graduandos, com interesse comum pela pintura.

A orientação do desenvolvimento da prática e estudo da pintura foi significativa para a escolha de um assunto de interesse e identificação como é o retrato.

Fernando Augusto<sup>33</sup>, artista professor visitante do Grupo de Estudos Apotheke, apresentou um relato de sua trajetória como artista, professor e pesquisador da pintura. Para ele, o estudo e trabalho em pintura nasce de um exercício de tentativas, entre acertos e erros que precisam ser aceitos. A pintura, em processo de maturação, evidencia a ingenuidade de um trabalho ainda guiado pelas impressões intuitivas em busca de uma consistência que ainda não se sabe como alcançar. A vergonha de assumir que o trabalho ainda é incipiente, paralisa o processo de maturação e nesse caso a orientação é a seguinte:

---

<sup>33</sup> Fernando Augusto foi convidado pelo Grupo de Estudos "Estúdio de Pintura Apotheke", da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), em parceria com o Departamento de Artes Visuais (DAV) e o Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV) que realizou oficina e aula aberta com o artista no ateliê de pintura da universidade, no dia 11 de junho de 2014. Fernando Augusto é artista professor pesquisador, atualmente colaborador da Universidade do Contestado e professor titular da Universidade Federal do Espírito Santo.



Chega um momento em que você não tem mais nada a perder, tipo: pior não vai ficar. Então você pode fazer o que quiser, pode arriscar tudo, pode dar tudo. Tudo é permitido. Isso me faz lembrar a famosa afirmação de Feyerabend ao dizer que "o único princípio que não inibe o progresso é: tudo vale". Esse princípio demonstra bem o universo das possibilidades de se trabalhar a arte e as implicações de lidar com o intermitente, com o resto, com o recusado, com o que se esconde, com o que fere. (SANTOS NETO, 2013. p. 34) <sup>34</sup>

A oficina<sup>35</sup> ministrada pelo artista, propôs exercícios práticos e de reflexão a partir da experiência do silenciamento da agitação interna, a ampliação da percepção dos sentidos, a atenção para novas referências atribuídas de significado para o desenvolvimento do processo de trabalho.

Quando ficamos em silêncio alguns minutos, observando os nossos próprios pensamentos, vemos lembranças e ideias surgirem vulcanicamente em nossa mente, imagens e formas se desdobram e se associam a outras; histórias se desenrolam, sem pé nem cabeça e nos surpreendem, figuras se constroem como que vindo do nada, preocupações da ordem do dia saltam de um lado a outro, coisas bizarras se desenham como fumaça em pensamentos. É quando nos damos conta do fluxo de pensamentos que acontece independente de nossa vontade e de como podemos criar imagens fortes e belas nesse processo associativo. (SANTOS NETO, 2013, p.46)

Podemos entender que esse processo de maturação do trabalho se dá a partir de um exercício de autoconhecimento das próprias fragilidades, o enfrentamento do medo e da vergonha que paralisa. O exercício de autorreflexão permite

---

<sup>34</sup> Pintura sobre Pintura é um dos livros de Fernando Augusto que apresenta seu trabalho de pinturas e desenhos realizados ao longo de 12 anos, assim como as reflexões do artista sobre o processo criativo nesse período.

<sup>35</sup> A oficina "Arte e experiência", realizada por Fernando Augusto, propôs a experimentação e reflexão plástica como processo de meditação, de pensamento associativo e fruição estética. Na aula aberta "Pintura Sobre Pintura", o artista apresentou seu trabalho de pinturas e desenhos realizados nos últimos 12 anos. A fala propôs reflexões sobre o processo criativo. As "notas de ateliê" prática do artista nortearam o diálogo sobre o ato criativo e as questões filosóficas e psicológicas que perpassam o pensamento criador, buscando aliar teoria e prática, arte e vida.





a observação atenta dos movimentos internos e externos que podem ser projeções para a pintura. Um processo que pressupõe um tempo sem implicar em uma "espera passiva", mas uma relação de convívio consigo mesmo e com o trabalho em movimento.

Logo, não é tal pintura que não está pronta para nós, mas nós é que não estamos prontos para ela. Assim, o quadro que não consideramos pronto pode levar tempo para ser visto como tal, isso incomoda e faz com que certas pinturas atravessem anos inacabadas ou em processo. (SANTOS NETO, 2013, p.50)

O estudo da pintura implica no desenvolvimento de um processo que inicialmente evidencia a ingenuidade, a oscilação, a hesitação de assumir riscos. O processo se desenvolve em meio aos erros e acertos, os avanços e retrocessos, o abandono e a retomada do trabalho, tudo em constante movimento. A pintura não apresenta o processo e o estudo que antecede o trabalho e esses são os riscos assumidos para o desenvolvimento e maturação necessária do processo.

No caso do retrato, o trabalho chama a atenção do espectador e evoca questões sobre quem é ou quem foi aquela pessoa, a técnica empregada e a semelhança com quem foi retratado, que pode ser uma pessoa pública. O retrato pode ser dispositivo para a empatia entre o observador e a figura de uma criança, um adulto, um idoso e os possíveis modelos retratados, pessoas comuns ao círculo familiar e social de qualquer indivíduo.

A seguir, trago ao texto, uma sequência de estudos de uma série de sete retratos de pessoas da família com o objetivo de ilustrar algumas das ponderações feitas até aqui sobre a pintura do retrato.



A série de sete retratos foram realizados através da técnica de giz para lousa e carvão sobre papel, com o título "Recordação em giz". O estudo tinha interesse em explorar a técnica para apresentação dos resultados em uma mostra de trabalhos na cidade de Florianópolis, no ano de 2014.



Estudos em retratos da série "Recordação em giz", 2014.

Compartilho algumas observações de amigos próximos sobre a série de retratos, comentários significativos para uma reflexão pessoal sobre o tema e estudo em si. O interesse no funcionamento da técnica, pareceu ter relação com o material comum e familiar para a maioria das pessoas. As observações sobre o tipo de giz e carvão utilizados, a forma como são aplicados sobre o papel, o tempo necessário e as referências para os retratos, demonstraram interesse particular sobre o processo de fatura das imagens. Alguns conhecidos mais próximos familiarizados com os modelos dos retratos, sentiram-se confortáveis para expressarem suas preferências, entre um retrato e outro e até apresentar avaliação pessoal sobre os estudos.

Trago ao texto, algumas das observações de amigos sobre os estudos apresentados na mostra, por serem

pertinentes a reflexão do que o retrato suscita ao observador e a relação de empatia que se estabelece com a imagem.



Título: da série "recordação em giz"  
(minha mãe)  
Técnica: giz para lousa e carvão  
sobre papel  
Dimensões: 40X30cm  
Ano: 2014



Título: da série "recordação em giz"  
(minha irmã)  
Técnica: giz para lousa e carvão sobre  
papel  
Dimensões: 40X30cm  
Ano: 2014

Dois aspectos parecem relevantes para a conclusão desse artigo sobre o estudo da pintura do retrato. Podemos destacar que existe certo preciosismo em relação a representação da figurativa humana e o objeto em si, na forma do retrato. A representação da figura humana pode ter a superestima dos detalhes da representação do rosto, sendo assim, retoma-se a ideia da habilidade para desenhar, com a ajuda dos recursos apropriados para realização do retrato. Em relação ao objeto em si, na forma de retrato, pode haver a pré-concepção da técnica convencional da pintura a óleo sobre tela, como sendo, a técnica mais indicada para a produção do retrato. Dessa forma, a técnica e os materiais também parecem atribuir caráter simbólico ao retrato.

Para o estudo da pintura do retrato, o processo de observação e esboços da figura humana a partir das diferentes técnicas do desenho é mais importante do que a própria conclusão do trabalho. É o estudo que permite a aplicação e conhecimento das várias técnicas, seus recursos e possibilidades investigativas para o desenvolvimento e elaboração dos trabalhos.

O retrato é objeto inesgotável para estudo e oferece inúmeras possibilidades para pesquisa da pintura. As diferentes fases da vida de um indivíduo apresentam sinais na feição do rosto, textura da pele, o brilho do olhar, a musculatura facial, são alguns traços da expressão humana a serem aprofundados em estudos do tema.



*O desenho com carvão sobre papel é um exercício que contribui para o desenvolvimento da espontaneidade e capacidade de sugestão das características essenciais da figura humana. O carvão sobre o papel não permite muito detalhamento e muitas correções. A técnica é importante para o estudo dos tons e semitons, além do contraste entre claro e escuro.*

Estudo a partir da observação do modelo vivo  
Técnica: carvão sobre papel jornal  
Dimensões: 40X30cm  
Ano: 2012

Esse exercício propõe o desenvolvimento da precisão na fase do esboço ou fase de estudo, relevante para a qualidade da pintura nas diversas técnicas. Aqui, o esboço se refere a prática do estudo e a construção do processo

pessoal, primeiramente de observação do que propriamente da fatura. Essa fase é essencial, com o auxílio da técnica, mas ambos são complementares para a realização da pintura.



Estudo a partir da observação do modelo vivo  
Técnica: giz pastel sobre papel  
Dimensões: 30X40cm  
Ano: 2012

O estudo da técnica em giz pastel, seco ou oleoso, nesse estudo foi utilizado giz pastel seco, permite explorar as texturas e matizes para a pintura. No caso do estudo em pastel a partir do modelo vivo, a incidência de luz sobre o modelo, as diferentes nuances de tonalidades das tessituras da pele, são propícias para a compreensão da sobreposição de camadas própria ao tratamento aplicado na pintura.



Estudo a partir da observação do modelo vivo  
Técnica: aquarela  
Dimensões: 20X30cm  
Ano: 2013

A técnica da aquarela propicia o exercício contínuo da sobreposição de camadas, sem que se perca a transparência e a luminosidade próprias a técnica de pintura. A aquarela permite explorar o efeito da própria superfície do papel, como fonte de luz e o tratamento do plano pictórico que parte do claro para o escuro. Aqui, salientamos que uma das premissas da pintura é a compressão da dinâmica das propriedades da cor, em termos de intensidade, saturação e matiz.



O estudo da pintura a partir da aquarela é propício para o conhecimento da cor e do tratamento aplicado ao plano pictórico, nesse caso a superfície do papel, que recebe camadas fluidas de tinta, com cobertura e reserva de áreas na constituição da imagem.

Esse artigo propôs a reflexão do estudo do retrato, tendo a técnica como auxiliar para o desenvolvimento de um processo pessoal da pintura. O desenvolvimento do processo reflexivo a partir de técnicas da pintura são objetos de investigação e experimentação do Grupo de Estudo Estúdio de Pintura Apotheke.

O Apotheke propõe a pesquisa de recursos e procedimentos profissionais para o desenvolvimento de projetos pessoais de pintura. O grupo de estudo tem como princípio, a pesquisa dos procedimentos e técnicas tradicionais da pintura, a partir dos manuais e outras referências bibliográficas, tendo como referências importantes, artistas professores pesquisadores que abordam em que consiste o processo da pintura. O Grupo realiza oficinas de diversas técnicas, envolvendo os participantes na dinâmica do professor pesquisador artista voltado para o ensino da pintura aberto a comunidade acadêmica.

O Apotheke realiza encontros semanais, no quais, são pesquisados procedimento próprios ao trabalho da pintura, tais como: a produção de tintas, preparo com selagem de telas, o estudo da teoria das cores, composição da paleta que caracteriza a produção pessoal do artista, entre outras experimentações orientadas. O Grupo de Estudos Apotheke visa o desenvolvimento de projetos individuais, a partir de conhecimentos compartilhados e multiplicados, através da formação de professores pesquisadores artistas.

Este artigo sobre o estudo do retrato, tem caráter introdutório e objetivou compartilhar reflexões pessoais em



## Revista APOTHEKE

meio ao desenvolvimento de um processo de estudo da pintura. Também objetivou mostrar que esse processo teve grande contribuição das referências, professores, pesquisadores, artistas, das técnicas e principalmente da associação entre pesquisa e prática, propostas pelo Grupo de Estudos Estúdio de Pintura Apotheke.

### REFERÊNCIAS

- COX, Maureen. *Desenho da Criança*. Tradução Evandro Ferreira. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. *O rosto e a terra. Onde começa o retrato, onde se ausenta o rosto*. Tradução: Sonia Taborda. Porto Arte, Porto Alegre, v. 9, n. 16, p. 61 - 82, maio, 1998.
- SANTOS NETO, Fernando Augusto dos. *Pintura sobre a pintura*. Vitória: GSA Gráfica Editora, 2013.
- UDESC. *Estúdio de pintura da UDESC promove encontro com o artista plástico Fernando Augusto*. Disponível em: <http://www.ceart.udesc.br/eventos/estudio-de-pintura-da-udesc-promove-encontro-com-o-artista-plastico-fernando-augusto/>. Acesso em: 21.07.2014.